

BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CURSO DE ABI EDUCAÇÃO FÍSICA UFPEL

EDUARDA LOPES DOS SANTOS¹; MARIANA PINHEIRO LEAL²; EMILY PORTO TELES³; VITÓRIA CUNHA MADRUGA⁴; JOÃO SANTOS DOS SANTOS⁵; MARIO RENATO DE AZEVEDO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – lopesss.duuda@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - marianapleal2004@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – emilytelesca10@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas- vivicm346@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas -jcossantos2004@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - mrazevedojr@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A formação acadêmica complementar de estudantes de Educação Física na participação de projetos de ensino, pesquisa e extensão é fundamental, pois essas experiências permitem a aplicação prática para o conhecimento teórico, fomentando o desenvolvimento de competências acadêmicas, sociais e profissionais. Segundo Souza e colaboradores (2023), a participação em atividades extracurriculares tem potencialização para o desenvolvimento acadêmico e profissional, fortalecendo habilidades, como liderança, trabalho em equipe e comunicação.

A extensão universitária é reconhecida como uma estratégia de conexão entre o ambiente acadêmico e a sociedade, desta forma proporcionando uma troca mútua entre os saberes e as experiências práticas. Segundo Santos et al. (2016), essa prática vai além da simples informação do conhecimento acadêmico adquirido à sociedade, caracterizando-se como um diálogo em que o saber científico se aproxima da comunidade. Dessa forma, a universidade passa a receber contribuições decorrentes dos conhecimentos da população, adquiridos pelos estudantes por meio das experiências práticas.

De acordo com Scheidemantel et al. (2004), a extensão universitária deve ser uma via de mão dupla, de forma que não será apenas os acadêmicos compartilharem seus conhecimentos, eles também adquirem conhecimentos com as comunidades. Logo, essa troca gera, de forma dinâmica, novas ideias, soluções criativas e um aprofundamento de potencialidades locais e desafios, promovendo uma abordagem mais humanizada do conhecimento, tornando a teoria significativamente mais relevante para os estudantes. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados da análise da participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, destacando os benefícios encontrados, além de propor estratégias para aumentar a adesão e o engajamento dos discentes nessas iniciativas.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como do tipo observacional transversal e faz parte de um estudo maior, o qual realiza semestralmente acompanhamento com estudantes do 1º a 4º semestre do Curso ABI Educação Física. Neste recorte foram analisadas como variáveis dependentes a participação em projetos de

ensino, pesquisa e extensão. As seguintes variáveis independentes foram investigadas: gênero, semestre, turno (diurno e noturno) e se recebe bolsa ou é voluntário.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado na plataforma Google Forms, divulgado de forma digital e presencialmente em sala de aula. O questionário foi composto por três seções distintas: a primeira apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a segunda coletava dados de identificação e informações sociodemográficas por meio de perguntas fechadas, e a terceira aborda aspectos relacionados à participação efetiva em projetos de ensino pesquisa e extensão, com questões abertas e fechadas.

Foram incluídos na amostra alunos matriculados entre o 2º, 3º e 4º semestre do curso ABI Educação Física. Como critério de exclusão, participantes de outros semestres, de outros cursos ou que não responderam integralmente ao questionário.

A tabulação dos dados e análise estatística foi conduzida com o auxílio do software Microsoft Excel (Microsoft, 2412, Estados Unidos), fazendo uso dos testes (média, frequência e porcentagem). O agrupamento e a categorização das respostas abertas foram realizados em duplas, com o objetivo de minimizar possíveis vieses.

Todos os participantes consentiram com a pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL, sob o protocolo nº **1.109.109**.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo assim, no que se refere aos projetos de extensão se analisou a participação de 119 estudantes do curso de licenciatura, bacharelado e abi em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em projetos acadêmicos vinculados aos eixos de ensino, pesquisa e extensão. A amostra foi composta por 71 homens e 48 mulheres, sendo 109 matriculados no turno diurno e 10 no noturno. Em relação à distribuição por semestre, observou-se maior concentração de alunos respondentes no segundo semestre (63 estudantes), seguido do quarto (46) e do terceiro (10). No que se refere à participação em projetos de extensão, 51 estudantes estavam vinculados a alguma iniciativa, enquanto 68 relataram não possuir vínculo. Dentre os vinculados, havia 28 homens e 23 mulheres, com predominância no turno diurno (49 estudantes) em comparação ao noturno (2 estudantes). No que diz respeito ao recebimento de bolsas, apenas 7 estudantes atuavam como bolsistas (5 homens e 2 mulheres), sendo os demais (112 estudantes) voluntários. Dentro desse contexto, o projeto de extensão com maior número de participantes foi o Projeto Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI), que contou com a adesão de 26 estudantes, sendo 10 homens e 16 mulheres, dos quais apenas uma estudante atuava na condição de bolsista.

No que se refere à participação em projetos de ensino, 18 estudantes estavam vinculados, sendo 7 homens e 11 mulheres. A maior parte desses estudantes pertencia ao turno diurno (16), e apenas 2 ao turno noturno. Em contrapartida, 101 estudantes relataram não estar vinculados a projetos de ensino, sendo 64 homens e 37 mulheres. Assim sendo, 15 participantes atuavam como bolsistas em projetos de ensino, sendo 6 homens e 9 mulheres, dos quais

13 pertenciam ao turno diurno e 2 ao noturno. Os demais 104 estudantes (64 homens e 40 mulheres) não possuíam bolsa, com predominância no turno diurno (96) e no noturno (8). Entre os projetos de ensino mencionados, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (**PIBID**), com 12 participantes (4 homens e 8 mulheres), todos bolsistas.

Quanto à participação em projetos de pesquisa, 14 estudantes estavam vinculados, sendo 9 homens e 5 mulheres. Todos pertenciam ao turno diurno, sem registro de participação no noturno. Por sua vez, 105 estudantes não possuíam vínculo com projetos de pesquisa, sendo 62 homens e 43 mulheres, também com predominância no turno diurno (95) em comparação ao noturno (10). Dentro deste grupo, apenas 4 estudantes eram bolsistas (1 homem e 3 mulheres), todos vinculados ao turno diurno. Os demais 10 estudantes participavam de forma voluntária, sendo 8 homens e 2 mulheres. O projeto de pesquisa com maior número de participantes foi o Grupo de estudos e pesquisas em Treinamento Esportivo e Desempenho Físico (GEPETED), com 4 integrantes (3 homens e 1 mulher), nenhum deles bolsista.

A análise dos dados revela uma tendência significativa de participação discente em projetos de extensão, apontando para a valorização das ações comunitárias no processo formativo dos estudantes de Licenciatura em Educação Física. A extensão universitária, nesse contexto, se apresenta como uma via de articulação entre os conteúdos curriculares e as demandas sociais, permitindo o exercício da docência em contextos reais e desafiadores. Essa expressiva adesão à extensão reforça o entendimento de que o envolvimento em projetos com enfoque social contribui diretamente para o desenvolvimento de competências como autonomia, liderança, comunicação e sensibilidade às questões coletivas. Conforme discutido por Gomes et al. (2024), os projetos de extensão são percebidos pelos estudantes como experiências formativas que extrapolam o ambiente acadêmico tradicional, aproximando-os da realidade onde atuarão profissionalmente. Além disso, tais vivências fortalecem a compreensão crítica sobre o papel social da universidade e o compromisso ético com a transformação da realidade.

Por outro lado, a participação reduzida em projetos de ensino e pesquisa evidencia um desequilíbrio na integração das três dimensões que sustentam o princípio da indissociabilidade universitária. Assim sendo, a pouca inserção discente nessas áreas pode ser reflexo da menor visibilidade institucional desses espaços, da escassez de bolsas ou da falta de estratégias que incentivem e democratizam o acesso a essas oportunidades. Dentro desse cenário, é necessário compreender que a experiência em ensino e pesquisa também desempenha papel fundamental na formação crítica e científica dos licenciandos, contribuindo para o domínio pedagógico e o aprofundamento teórico das práticas educativas. Segundo Ferreira et al. (2019), a articulação entre ensino, pesquisa e extensão amplia o horizonte formativo e fortalece a relação entre teoria e prática, elemento central para a construção de uma docência comprometida com a qualidade e com a transformação social.

Logo, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior adotem políticas de incentivo e de ampliação do acesso a todos os tipos de projetos acadêmicos, garantindo que os estudantes possam experimentar a formação de maneira integral, plural e crítica. Essa pluralidade formativa, quando respeitada e estimulada, qualifica não apenas a trajetória acadêmica, mas também a atuação profissional futura, especialmente em áreas como a Educação

Física, que exigem constante articulação entre conhecimento técnico, sensibilidade pedagógica e compromisso social.

4. CONCLUSÕES

Os resultados mostram que os estudantes têm maior participação em projetos de extensão do que em atividades de ensino e pesquisa, o que aponta para a importância de ações que estimulem o interesse e o envolvimento dos alunos em todos os tipos de projetos acadêmicos. Este predomínio em projetos de extensão pode ser explicado pela característica extensionista que a Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) carrega ao longo de sua história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Mariana Amaro et al. **Contribuição de atividades de pesquisa e extensão na formação profissional: a experiência do mercado escola.** HU revista, v. 45, n. 3, p. 289-294, 2019.; 3.

FONSÊCA, Graciela Soares; BASSEGGIO, Lílian; BALDISSERA, Venir. Estratégia de ensino com pesquisa e extensão no CCR Saúde Coletiva: produções ao longo dos quatro primeiros anos do curso de Medicina da UFFS – Campus Chapecó. In: CRUVINEL, Agnes de Fátima Pereira; FONSÊCA, Graciela Soares; ROSSETTO, Maíra. **A saúde coletiva no curso de medicina, campus Chapecó: o ensino com pesquisa e extensão para a formação médica humanista e cidadã.** 1 ed. Chapecó: Editora UFFS, 2022. p. 11-22. ISBN: 978-65-5019-023-1. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hdf5s>. Acesso em: 10 maio. 2025.

GOMES, V. L. et al. **O impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de estudantes: uma revisão da literatura.** Revist Coopex., v. 15, n. 02, p. 5221-533, 22 maio 2024.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. A importância da extensão universitária: o Projeto Construir. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.** 2004. p. 1-6

SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da et al. **OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL.** SciELO Preprints, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1851. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1851>. Acesso em: 08 maio. 2025.